VINCI COMPASS

Vinci Energia FIP-IE

Relatório de Desempenho Mensal

DEZEMBRO 2024

Sumário

Informações Gerais 3
Visão Geral do Fundo 3
Destaques 3
Comentários do Gestor 4
Cenário Macroeconômico 4
Estratégia e Destaques 5
Reavaliação dos Ativos do Fundo 6
Principais Premissas Adotadas no Laudo 8
Resultado e Indicadores Operacionais 11
Desempenho Financeiro do Portfólio 11
Sobre o Fundo 13
Organograma 13
Performance 13
Rentabilidade 13
Cronograma de Distribuição de Resultados 14
Negociação do Fundo na B3 15
Ativos de Transmissão 16
Avanço nos reparos do Rio Grande do Sul - LT Vineyards 17
Ativos de Geração Hídrica 18
Constrained Off/ Curtailment 20
Contato RI 21

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Gestor
Vinci Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Código de Negociação – B3
VIGT11

Valor Patrimonial da Cota (30-12-24)
R$ 72,95

Valor de Mercado da Cota[1] (30-12-24)
R$ 29,15

Quantidade de Cotas
8.674.669

Número de Cotistas (30-12-24)
6.623

Taxa de Administração[2]
1,5% a.a.

Taxa de Performance
Não há

Tributação
Alíquota zero sobre ganho de capital e proventos para Pessoas Físicas

Destaques

COTA PATRIMONIAL (R$/COTA)

72,95

O valor da cota de mercado do Fundo encerrou o mês de dezembro avaliado a R$ 29,15. Esse valor representa um desconto de 60,0% do valor da nova cota patrimonial do Fundo de R$72,95, que foi divulgada em Comunicado ao Mercado em 02 de janeiro 2025.

DISPONIBILIDADE[3] (%)

99,7

Os ativos do fundo apresentaram disponibilidade média de 99,72% no mês de dezembro, operando conforme o previsto. Os ativos de transmissão operaram com disponibilidade de 99,98%, ativos de geração eólica com 99,04% e os ativos hídricos com 99,89%.

CURTAILMENT[4] (%)

20

Redução das restrições operativas nos ativos eólicos com impacto de 20% da geração potencial das eólicas Mangue Seco que representou um impacto negativo de R$ 1,4 milhão na receita do mês de dezembro, equivalente a 6% da receita potencial mensal consolidada do Fundo. Considerando os efeitos da liminar a partir de 17 de dezembro, o impacto seria reduzido para R$ 0,5 milhão.

(1) Valor da cota ex-rendimentos

(2) Inclui remuneração do Gestor, Administrador e Escriturador

(3) Disponibilidade é a quantidade de tempo disponível para geração/transmissão. A disponibilidade de geração nas usinas eólicas e nas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) refere-se à capacidade dessas usinas de produzir energia elétrica de forma contínua e confiável.

(4) Curtailment ocorre quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) pede que uma usina eólica ou fotovoltaica pare de gerar energia por conta de algum tipo de restrição, como falhas de equipamentos ou segurança do sistema. Há disponibilidade, mas não há geração.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

No âmbito internacional, o destaque foi a economia dos Estados Unidos, onde a taxa de inflação tem mostrado queda consistente, e, a princípio, deve aproximando-se da meta de 2% ainda que lentamente. Essa desinflação está sendo acompanhada por um mercado de trabalho que, embora apresente leve aumento no desemprego, reflete uma maior oferta de mão de obra, impulsionada pela imigração e não demissão de trabalhadores. O Federal Reserve (Fed) tem mantido cautela em relação às taxas de juros, prevendo quedas muito graduais ao longo de 2025. As previsões mostram uma queda de apenas 50 ponto base ao longo de 2025, mas é possível que seja ainda menos. O principal motivo de tanta cautela são as preocupações com possíveis medidas protecionistas, como tarifas sobre importações, podem exercer pressão inflacionária. O debate será se o efeito inflacionário de tarifas será temporário ou permanente. Essa dúvida ganha mais relevância quando consideramos que, a economia americana continua a crescer acima do potencial, sustentada por políticas fiscais expansionistas.

No Brasil, o cenário apresenta características semelhantes, com a economia crescendo acima do potencial pelo quarto ano consecutivo. As taxas de juros reais extremamente elevadas irão impactar severamente o crescimento econômico, ao encarecer o crédito, desestimular investimentos produtivos e pressionar as empresas mais endividadas. Além disso, essas taxas de juros elevadas criam um ambiente de incerteza para investidores e aumentam os custos de financiamento do governo, agravando os riscos de dominância fiscal. Esse crescimento tem sido impulsionado predominantemente pelo aumento do gasto público, que subiu de 18% para 20,4% do PIB em 2024, o maior patamar desde a gestão Dilma. Esse aumento significativo reflete despesas como a antecipação de precatórios e a expansão de programas sociais, o que gerou um descompasso entre as políticas fiscal (acelerando a economia) e monetária (tentando frear). O pacote fiscal anunciado recentemente trouxe cortes de gastos bastante modestos, sugerindo que o combate ao excesso de inflação dependerá majoritariamente da política monetária, com juros altos sendo utilizados como principal ferramenta para conter a demanda. Não acreditamos que o Banco Central abandonará, formal ou informalmente, a meta de inflação.

A inflação no Brasil continua preocupante, especialmente com a recente desvalorização cambial, que pode impactar os preços dos alimentos e bens importados a curto prazo. O fluxo cambial tem desempenhado um papel crucial no cenário econômico brasileiro recente. A desvalorização do Real, intensificada por saídas significativas de capital em dezembro, tem pressionado os preços de importados e contribuído para a alta da inflação. Essa dinâmica foi amortecida por intervenções do Banco Central, que realizou vendas expressivas de dólares para conter a volatilidade cambial. Apesar dessas medidas, espera-se que a sazonalidade positiva, associada ao retorno de capital estrangeiro em janeiro e à entrada de divisas com a safra agrícola no início de 2025, possa trazer algum alívio, ainda que temporário, ao câmbio.

A balança comercial brasileira, vinha contribuindo positivamente para o crescimento econômico em 2022/23, mas em 2024 perdeu fôlego. Ainda assim, o setor de petróleo se destaca como um motor de geração de receitas externas, com projeções de aumento na

produção nos próximos anos. Por outro lado, o agronegócio segue como um ponto positivo, com previsão de forte safra em 2025, contribuindo para um choque de oferta positivo que pode aliviar pressões inflacionárias. Acreditamos que o pico de inflação de 2025 deve se dar no início do segundo trimestre.

No cenário financeiro, a combinação de juros altos e incertezas fiscais tem afetado negativamente os investimentos e a bolsa de valores. Apesar de as ações estarem baratas em termos históricos, a falta de gatilhos para uma queda sustentável nos juros desestimula o apetite dos investidores. Esse quadro fica ainda mais negativo quando consideramos a provável forte queda no crescimento do PIB em 2025.

Em síntese, o contexto geral é de desafios significativos. Para 2025, as previsões econômicas apontam para uma inflação em torno de 4,9%, com a possibilidade de redução nos índices a partir do segundo semestre, caso a política monetária surta os efeitos esperados. A taxa de juros é projetada para atingir um pico de 14,25% no primeiro trimestre, mantendo-se elevada ao longo do ano, com possíveis cortes apenas no segundo semestre. No mercado financeiro, espera-se que a bolsa enfrente desafios em função da alta nos custos de financiamento e incertezas fiscais, mas pode se beneficiar de setores específicos, como o agronegócio. Em relação ao câmbio, o Real pode continuar sob pressão no curto prazo, mas há expectativas de alívio com a entrada de divisas provenientes da safra e do retorno sazonal de capitais estrangeiros no início do ano. No Brasil, o foco está em alinhar políticas fiscal e monetária para evitar riscos de longo prazo e criar condições para uma retomada sustentável. A perspectiva para o primeiro semestre de 2025 é de dificuldades, com expectativa de alívio apenas na segunda metade do ano, condicionado a um ajuste adequado das políticas econômicas e à estabilidade cambial.

Estratégia e Destaques

O Vinci Energia FIP-IE é um Fundo de investimento em participações em ativos de infraestrutura. Sua estratégia tem como base a construção de um portfólio composto por participações societárias em ativos de Geração e Transmissão de energia, operacionais, e que apresentem retorno esperado de 350bps acima da NTN-B longa, no momento de aquisição, e que tenham receitas indexadas pela inflação. A estratégia do Fundo visa proporcionar a distribuição de rendimentos periódicos para os cotistas.

A cota de mercado do Fundo encerrou o mês de dezembro negociada no valor de R$ 29,15 na B3 o que representa um desconto de 60,04% em relação ao valor da cota patrimonial do Fundo de R$72,95. A TIR Real implícita da cota de mercado, com base na nova avaliação patrimonial realizada é de 24,25% ou 29,13% com gross-up (considerando o retorno equivalente de instrumentos financeiros que têm tributação de imposto sobre a renda).

Como resultado dos esforços da gestão para aumentar a atratividade do fundo e recuperar o valor da cota, no mês de dezembro, podemos destacar os seguintes acontecimentos:

1. Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 19 de dezembro de 2024, as Eólicas Mangue Seco obtiveram uma decisão liminar favorável em sua ação judicial para contestar as restrições impostas pelo ONS (“Curtailment”). A decisão acolheu o pedido

de suspensão dos ressarcimentos contratuais decorrentes dos cortes de geração impostos pelo ONS. As restrições operativas (curtailment) no mês de dezembro representaram, na média, 20% do potencial de geração das eólicas Mangue Seco, uma relevante redução frente aos números dos últimos meses que chegaram a ultrapassar 40%;

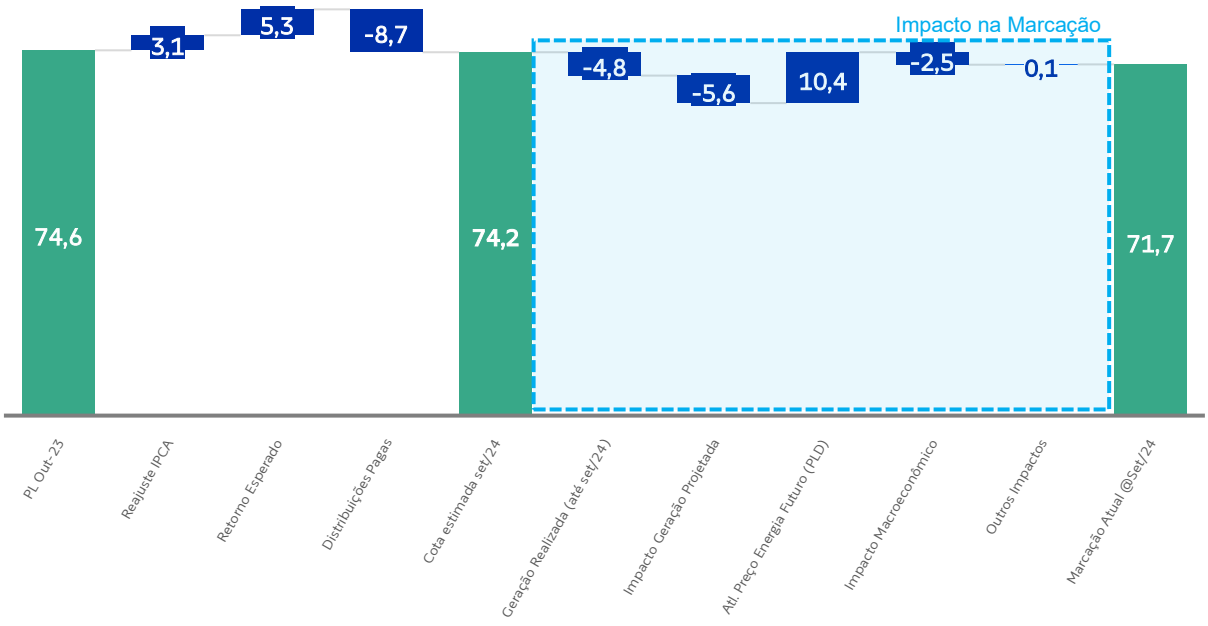
2. A Gestora, na busca de um reforço no alinhamento com os investidores, e reiterando sua convicção na estratégia do Fundo, divulgou através de um fato relevante em 16 de dezembro 2024, sobre a redução temporária e o diferimento da taxa de gestão no ano de 2025, bem como a implementação de um plano de aquisição de cotas pela Gestora;
3. Em 30 de dezembro de 2024, o Fundo divulgou Fato Relevante comunicando que sua subsidiária integral, a V2i Energia, celebrou em 27/12/2024 contrato de compra e venda de ações para alienação ("Venda" ou "Transação") de 100% de sua participação societária na companhia Vineyards Transmissão de Energia S.A. por R$ 191,8 milhões sujeito a ajustes conforme condições negociadas. A transação está sujeita a implementação de condições precedentes. Conforme mencionado em outras divulgações, a gestão tem buscado reduzir a alavancagem do seu portfólio assim também como sua exposição ao CDI. A eventual concretização deste desinvestimento pela Companhia, que é uma das mais alavancadas do portfólio do Fundo, contribuirá para a redução da relação Dívida Líquida/EBITDA de aproximadamente 5,6x para aproximadamente 3,9x, uma vez que os recursos da referida venda serão utilizados para a quitação de uma das debêntures no nível holding V2i Energia;
4. Atingimento de 40% de avanço físico nos reparos no Rio Grande do Sul conforme o cronograma das atividades. As negociações com a seguradora para ressarcimento dos valores já desembolsados pela V2i Energia permanecem em andamento, sendo que até o momento foi recebido o valor aproximado de R$ 1,0 milhão.

Reavaliação dos Ativos do Fundo

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 02 de janeiro de 2025, os ativos do Fundo foram reavaliados a valor justo por um avaliador independente com data base de setembro 2024, o que resultou na cota patrimonial atualizada do Fundo de R$ 71,74 na data-base de setembro 2024.

A valoração do portfólio do fundo foi realizada utilizando a metodologia de fluxo de caixa descontado dos ativos, onde as receitas, despesas e investimentos dos ativos são projetadas e trazidas a valor presente utilizando uma taxa de desconto compatível com os riscos de cada ativo, e deduzindo-se todas as obrigações dos ativos e das companhias. Essa metodologia é adequada dada às características dos ativos em questão que possuem receitas e custos estáveis, contrato de longo prazo, boas referências de custo de capital e estrutura de capital bem estabelecida.

Impacto Remarcação - R$/cota



Principais Premissas Adotadas no Laudo

Projeções Macroeconômicas:

Foram utilizadas as projeções macroeconômicas de longo prazo publicadas pelo Itaú BBA em setembro/2024 para a valoração realizada.

	2024	2025	2026	2027+
IPCA	4,3%	4,1%	3,5%	3,5%
IGPM	3,5%	3,7%	3,5%	3,5%
CDI	11,5%	11,1%	10,4%	9,6%

Premissas de Receita

Receita Anual Permitida conforme os respectivos contratos de concessão ANEEL:

	LEST	TPAE	Arcoverde
Indexador da RAP	IPCA	IPCA	IPCA
Mês de Reajuste	7	7	7
RAP (R$ mil/ ano) - 2024/2025	64.011	11.895	34.760

Revisão Tarifária, conforme o respectivo contrato de concessão ANEEL, as premissas utilizadas para o cálculo da revisão tarifária de 2028, juntamente às premissas macroeconômicas apresentadas neste documento, são apresentadas na tabela abaixo:

	2ª Revisão	3ª Revisão
LEST	3,64% (2028)	0,58% (2033)
TPAE	n.a.	-2,63% (2025)
Arcoverde	3,41% (2028)	0,54% (2033)

Capacidade e Energia Vendida apresentam as seguintes premissas de geração:

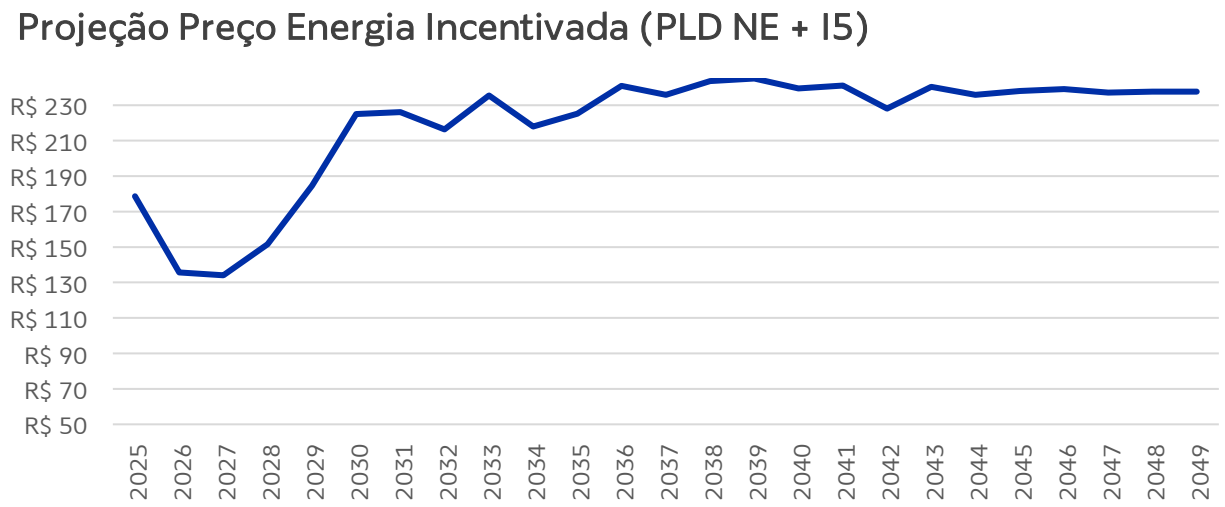
Eólicas	Mangue Seco 1	Mangue Seco 3	Mangue Seco 4
Capacidade Instalada (MW)	26	26	26
Garantia física P50 (MW med.)	12	12	12
Energia Vendida (MW med.)	8,55	8,97	9,78
% Energia Vendida (Líquido de perdas)	74,50%	74,70%	81,50%

PCHs	*ESPRA*
Capacidade Instalada (MW)	*41,8*
Garantia Física P50 (MW med.)	*2022 a 2033: 18,8* *2034+: 15,4*
Geração Efetiva (MW med.)	*13,5*
Energia Vendida - PROINFA (MW med.)	*Até jun/2028: 18,8*

Preço da Energia e sua Projeção:

Para as usinas eólicas, a tarifa é corrigida, com base no IPCA. Após o término do contrato com a CCEE em 2032, espera-se que a energia seja comercializada no mercado livre utilizando o PLD como referência, seguindo as mesmas projeções de consultoria especializada, com os preços ajustados pelo IPCA. Essas tarifas refletem a transição para o mercado livre e a volatilidade esperada dos preços no longo prazo.

No caso do PROINFA (PCHs), a tarifa é ajustada pelo IGP-M. Após o término do contrato com a Eletrobras em 2028, prevê-se a comercialização da energia no mercado livre, utilizando o PLD como referência. O PLD projetado varia de R$ 154,03/MWh em 2024 a R$ 237,62/MWh no longo prazo, com ajustes anuais pelo IPCA.



Margem EBITDA (transmissão, eólica e hídrica)

Para as transmissoras, na média ao longo do período projetado, adotou-se uma margem EBITDA de aproximadamente 83,1%, 82,4% e 89,2%, respectivamente, para as transmissoras LEST, TPAE e Arcoverde.

No caso das usinas eólicas Mangue Seco 1, Mangue Seco 3 e Mangue Seco 4 chegou-se aos valores médios de margem EBITDA de aproximadamente 69,1%, 68,8% e 71,9%, concomitantemente.

Para as PCHs o valor de margem EBITDA média de aproximadamente 76,0% até o ano de 2033, quando termina a vigência da autorização inicial, e de aproximadamente 45,4% para o restante da projeção até 2063.

Premissas de Investimento

Para as transmissoras, foram considerados valores de CAPEX de manutenção que, estão contemplados nas projeções de custos de O&M da Administração até 2028. Dessa forma, a partir do ano de 2028, foi considerado reinvestimentos equivalentes a 1,0% da RAP para a manutenção do ativo.

Adicionalmente, está previsto um investimento de R$ 13,5 MM em LEST nos anos de 2024 e 2025, referente à gastos com manutenção e sobressalentes, sendo que parte já está contabilizado no passivo da Companhia.

Para as eólicas:

CAPEX/ano (R$ mil) - Data base jan/24	*Mangue Seco 1*	*Mangue Seco 3*	*Mangue Seco 4*
2032	*14.797*	*14.797*	*14.797*
2033	*14.797*	*14.797*	*14.797*
2034	*14.612*	*14.612*	*14.612*

Para as PCHs:

CAPEX/ano (R$ mil) - Data base jan/25	*ESPRA*
2024	*822*
2025	*900*
2026	*2.404*
2027	*2.034*
2028	*267*

Encargos e Tributos

Na data-base do trabalho todos os ativos estavam operando sob regime de lucro presumido. Ao longo da projeção somente o ativo LEST extrapola o limite do lucro presumido, passando a operar sob regime de lucro real. Sendo assim, consideramos uma taxa de imposto marginal média condizente com a realidade do ativo ao longo de sua operação.

Lucro Presumido	
PIS/COFINS	*3,65% da receita Bruta*
IR - Base de Presunção	*8% do lucro*
CS - Base de Presunção	*12% do lucro*
IR - Alíquota da base de presunção	*25% do lucro*
CS - Alíquota da base de presunção	*9% do lucro*
% da recuperação base negativa	*30% do LALUR*

Lucro Presumido	
PIS/COFINS	*3,65% da receita Bruta*
IR - Base de Presunção	*8% do lucro*

Lucro Real	
PIS/COFINS	*9,25% da receita bruta*
PIS/COFINS sobre rec. fin.	*4,65%*
IR - Alíquota	*25% do lucro*
CS - Alíquota	*9% do lucro*
% de recuperação base negativa	*30% do LALUR*
Benefício Fiscal	*75%*
Vigência do benefício	*10 anos*

Resultado e Indicadores Operacionais

Durante o mês de dezembro, nossas transmissoras funcionaram com 99,98% de disponibilidade operacional.

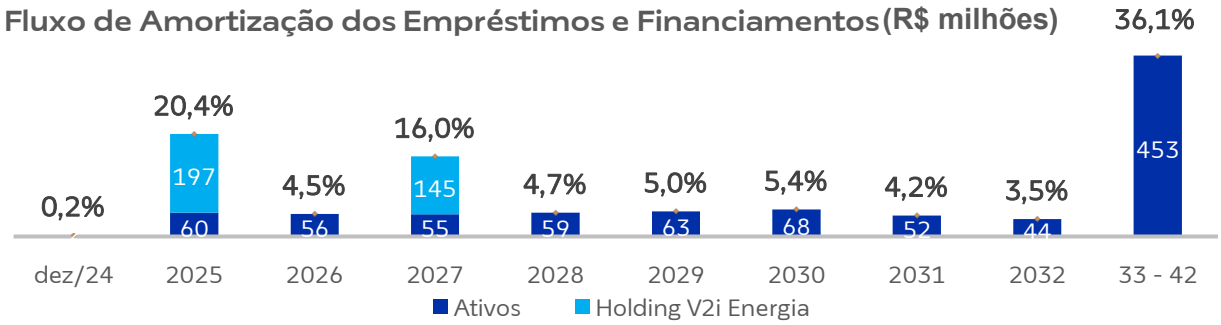
No segmento de geração, os parques eólicos de Mangue Seco geraram aproximadamente 21,22 MWm, apresentando uma variação negativa de 3,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as PCHs[1] de ESPRA geraram aproximadamente 4,41 MWm, o que representa uma variação positiva de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Desempenho Financeiro do Portfólio

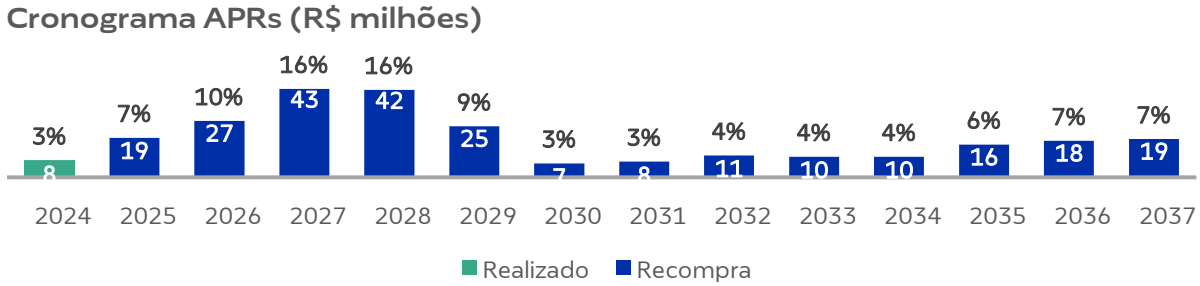
O portfólio do fundo registrou, no mês de dezembro, um EBITDA de R$ 22,6 milhões, com uma margem EBITDA de 90%. Durante o período, foram realizados pagamentos de R$ 4,2 milhões referentes a obrigações financeiras, incluindo juros e amortização, além de R$ 9,9 milhões em remuneração às APRs, conforme o cronograma previamente acordado.

Em dezembro, a dívida bruta consolidada da companhia totalizava R$ 1.284,6 milhões, enquanto o caixa somava R$ 132,6 milhões, resultando em uma dívida líquida de R$ 1.152,0 milhões. Esse valor corresponde a um índice Dívida Líquida/EBITDA[2] de 5,2x (esses valores não consideram a venda de Vineyards, cuja conclusão depende do cumprimento de condições precedentes).

Empréstimos e Financiamentos (Dez/24)	Dívida Bruta (R$ milhões)	Vencimento	Indexador	Spread
LEST	**241,4**			
Financiamento BNB	203,3	out/38	IPCA	2,36%
Debênture 12.431	38,1	mar/34	IPCA	5,36%
Arcoverde	**172,3**			
Financiamento BNB	116,9	dez/38	IPCA	1,46%
Debênture 12.431	55,4	jul/42	IPCA	5,02%
TPAE	**35,0**			
Dívida Bancária	35,0	out/30	IPCA	5,50%
Vineyards	**333,9**			
Debêntures	333,9	jul/42	IPCA	5,24%
Mangue Seco 1, 3 e 4	**119,5**			
Financiamento BNB	119,5	jul/31	Pré	7,13%
ESPRA	**17,9**			
Financiamento BNB	17,9	jun/26	Pré	8,08%
V2i	**364,7**			
Debênture 2a emissão – 1ª Tranche	210,0	mar/25	CDI	2,60%
Debênture 2a emissão – 2ª Tranche	154,7	mar/27	CDI	2,60%
Total	**1.284,6**		-	-

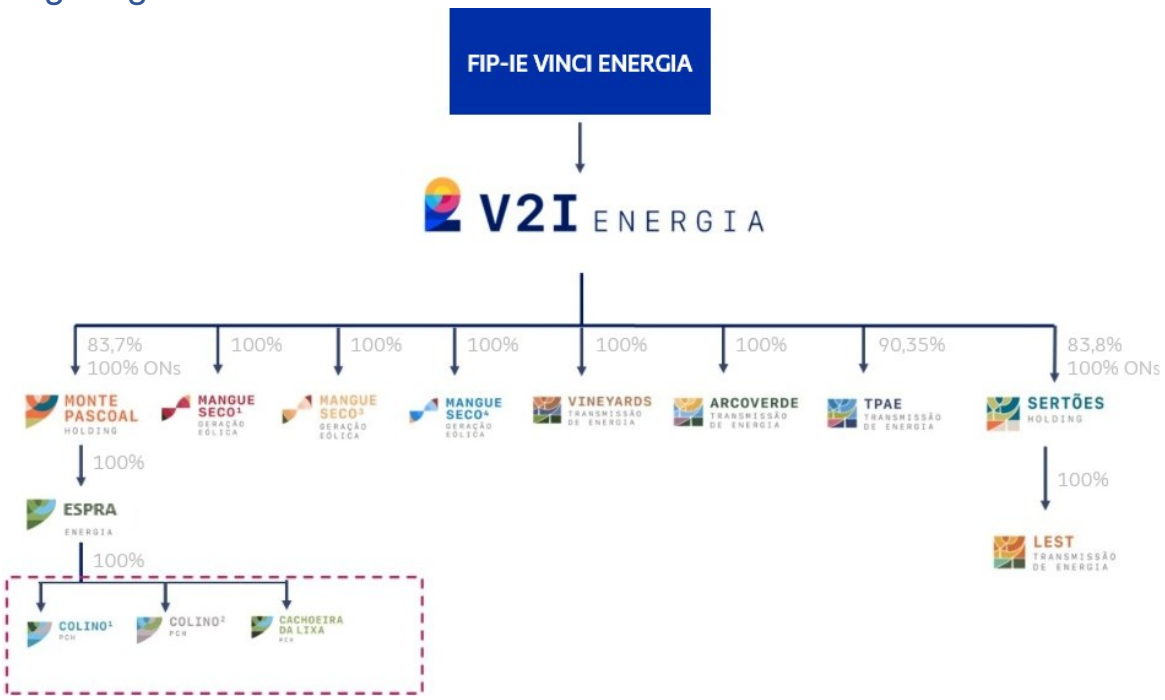


As ações preferenciais apresentam um saldo global de R$ 266 milhões em dezembro de 2024, e possuem o cronograma de recompra conforme gráfico abaixo:



Sobre o Fundo

Organograma

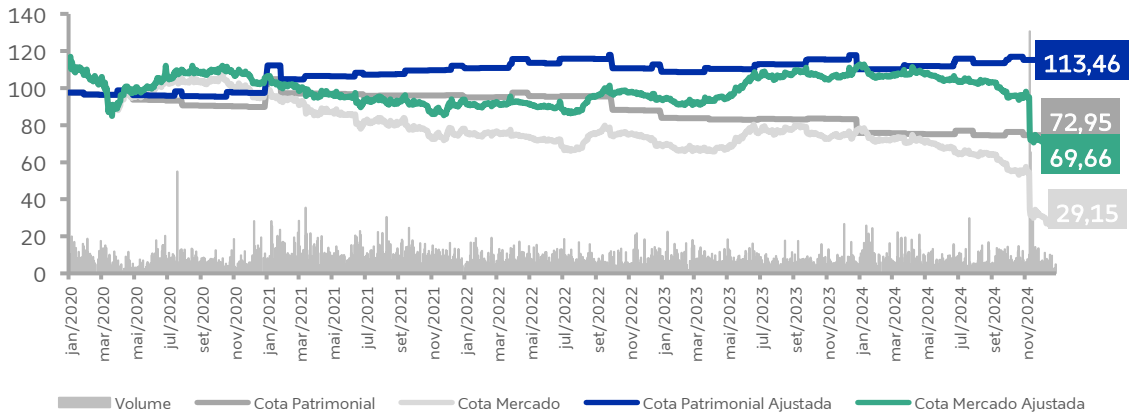


Performance

Distribuições	Rentabilidade desde o Início	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade no mês
Desde Início: R$ 40,51 **No Ano:** R$ 6,10	-30,3%	-38,2%	-2,7%

Valores com base na cota ajustada pelos dividendos distribuídos.

Rentabilidade



Cronograma de Distribuição de Resultados

A partir de dezembro de 2024 as distribuições do fundo passaram a ser mensais. As datas de anúncio ocorrerão no último dia útil de cada mês e as datas de pagamento no 5º dia útil do mês seguinte.

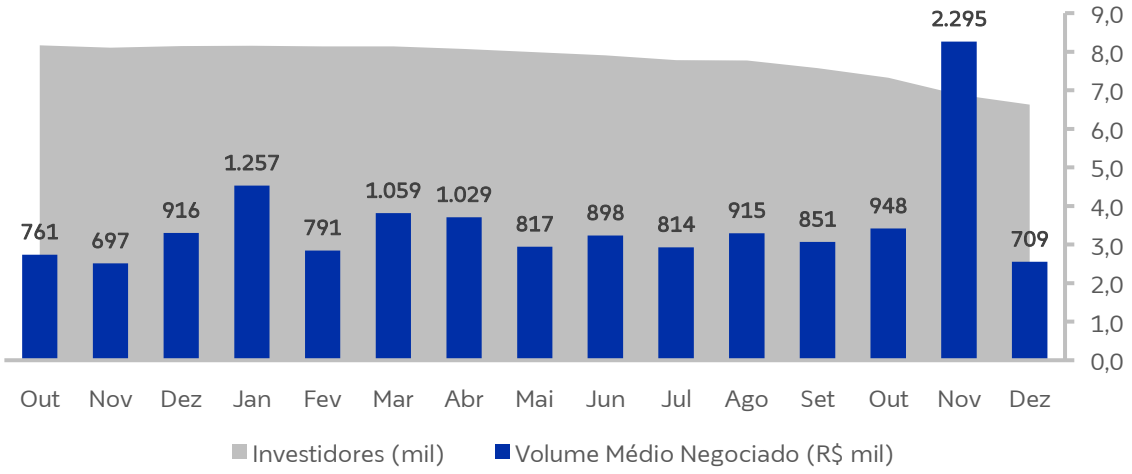
DATA DE ANÚNCIO	DATA DE PAGAMENTO
30/12/2024	08/01/2025
31/01/2025	07/02/2025
28/02/2025	10/03/2025
31/03/2025	07/04/2025
30/04/2025	08/05/2025
30/05/2025	06/06/2025
30/06/2025	07/07/2025
31/07/2025	07/08/2025
29/08/2025	05/09/2025
30/09/2025	07/10/2025
31/10/2025	07/11/2025
28/11/2025	05/12/2025
30/12/2025	08/01/2026

Distribuições Mensais

Negociação do Fundo na B3

Informação da B3	Dezembro/24
Valor de Mercado (R$ mil)	252.866
Número de Cotistas	6.623
Presença diária em Pregões	100%
Volume Diário Médio Negociado (R$ mil)	708,60
Giro (% de cotas negociadas no mês)	5,40%

O Fundo encerrou o mês de dezembro com 6.623 cotistas. O valor de mercado do Fundo é de R$ 252,8 milhões, o que representa um desconto para o valor patrimonial do Fundo de 60,0%. O volume médio diário de negociação foi de aproximadamente R$ 708,6 mil, o que representou um giro equivalente a 5,4% das cotas do Fundo.



Ativos de Transmissão

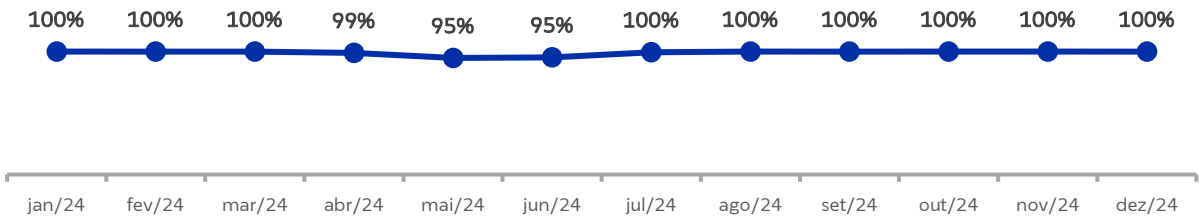
Os ativos de transmissão registraram uma disponibilidade de 99,98% no mês de janeiro, resultado que reflete o alto padrão de desempenho, apesar de uma intercorrência pontual rapidamente solucionada. Seguimos comprometidos com a confiabilidade e a estabilidade do sistema elétrico nacional.



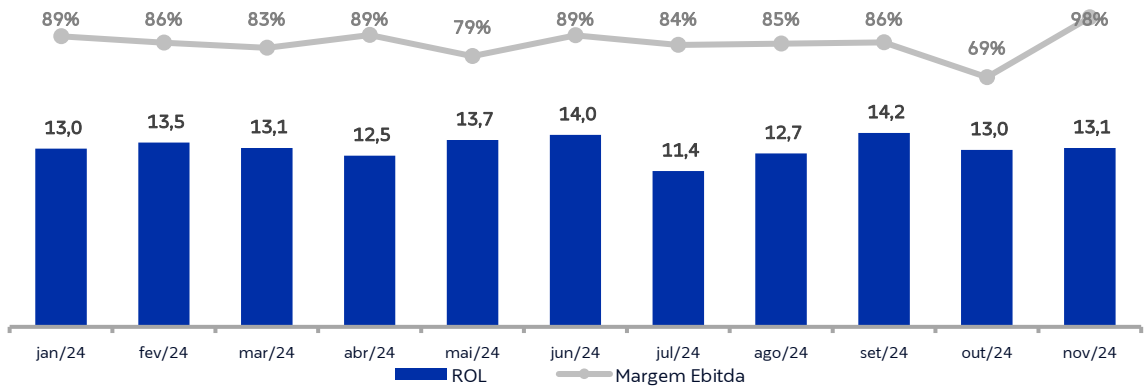



Transmissão	LEST	Arcoverde	TPAE	Vineyards
Extensão	198 km	139 km	12 km	112 km
RAP anual ciclo 24-25 (R$ milhões)	64	35	12	49
Fim da Concessão	2047	2047	2039	2047
Dívida Líquida[1] (R$ milhões)	227	163	33	305
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)	24,3%	12,8%	3,6%	18,8%

Disponibilidade das Transmissoras (%)



Dados Financeiros (R$ mm)

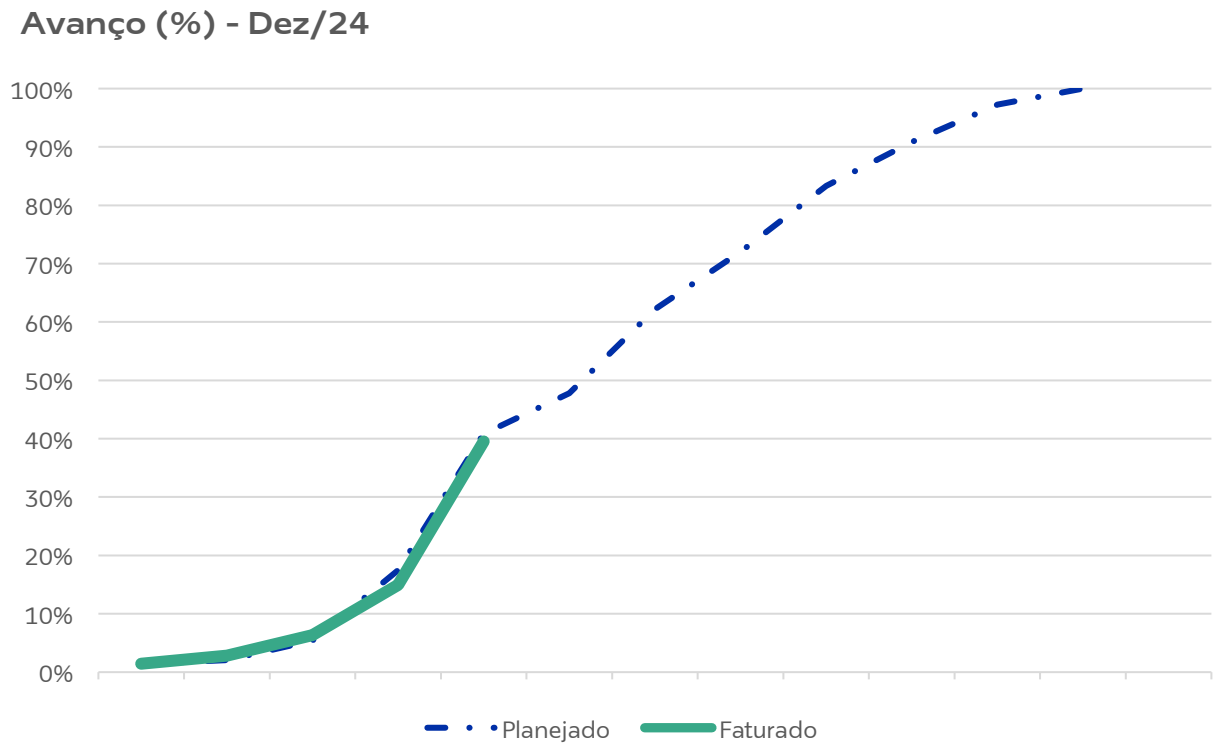


Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 31-12-2024

Avanço nos reparos do Rio Grande do Sul - LT Vineyards

Os reparos no Rio Grande do Sul seguem com avanços significativos. As obras civis estão em andamento, e o fornecimento de estruturas foi realizado dentro do cronograma acordado para dezembro de 2024. Até o momento, 40% do cronograma físico dos reparos foi executado conforme o planejamento inicial. Importante destacar que nenhuma parcela variável foi atribuída até o momento, ou seja, não houve aplicação de multas por indisponibilidade, dado que o evento foi classificado como um caso de força maior.

Em relação aos reparos já realizados na LT LA2-LA3, as negociações com a seguradora permanecem em andamento, com um reembolso de R$ 1 milhão efetuado até o momento.



Ativos de Geração Hídrica

Em dezembro, a geração de energia das PCHs da ESPRA apresentou uma redução de 28% em relação ao mês anterior. Esse resultado está alinhado com o índice de afluência do mês, que ficou 77,3% abaixo da média histórica. Importante destacar que não houve impacto financeiro para o ativo, uma vez que as usinas integram o MRE (Mecanismo de Realocação de Energia/ condomínio de hidrelétricas) e são protegidas pelo seguro GSF, que garante a manutenção da receita contratada.

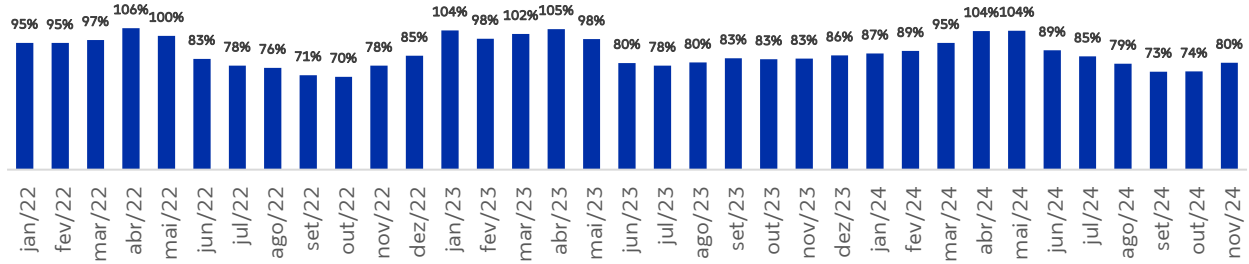




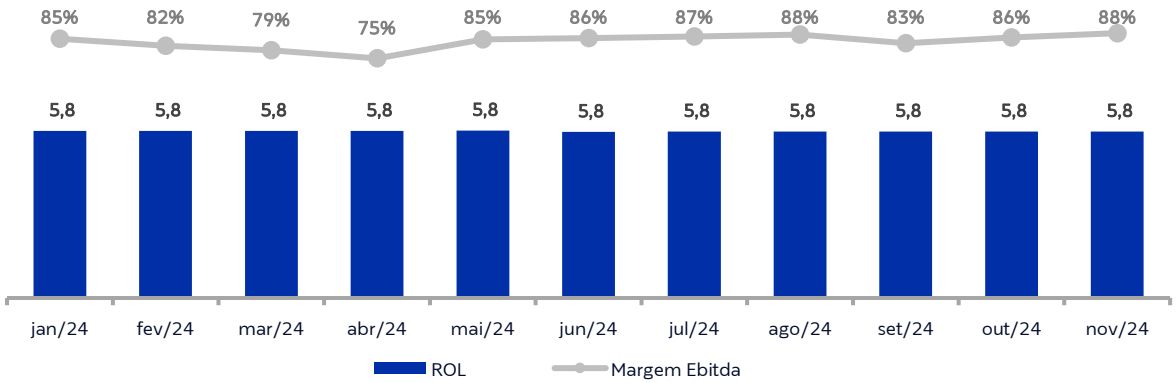


Geração Hídrica	ESPRA		
	Cachoeira da Lixa	Colino 1	Colino 2
Leilão	PROINFA	PROINFA	PROINFA
Capacidade Instalada	14,8 MW	11 MW	16 MW
PPA ciclo 24-25 (R$ / MWh)	441	441	441
Fim PPA	abr/28	ago/28	jun/28
Final da Operação[1]	2063	2063	2063
Dívida Líquida[2] (R$ mm)		13	
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		25,3%	

Dados Operacionais – Geração MRE (GSF)



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Considerando a renovação da outorga
(2) Dívida Líquida data-base 31-12-2024

Ativos de Geração Eólica

Os ativos de geração eólica registraram uma geração média de 21,22 MWm no mês, representando uma redução de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os aerogeradores mantiveram um índice de disponibilidade elevado, alcançando 99,0% no período. No entanto, as restrições operativas impostas pelo ONS impactaram os ativos em 5,53 MWm, valor que representa 20% da Geração potencial das usinas. Apesar do Curtailment, Mangue Seco continua com uma geração de caixa positiva e margem EBITDA de 74% em dezembro.

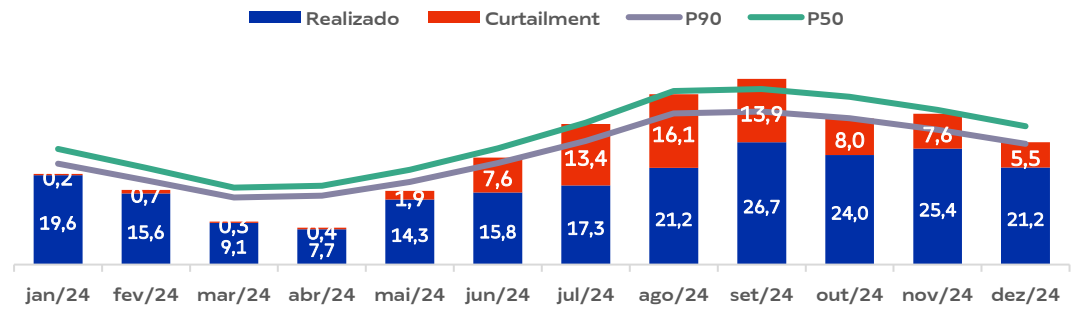
Geração Eólica	Mangue Seco 1	Mangue Seco 3	Mangue Seco 4
Leilão	LER 003/2009	LER 003/2009	LER 003/2009
Capacidade Instalada	26 MW	26 MW	26 MW
PPA² ciclo 24-25	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh
Fim PPA	jun/32	jun/32	jun/32
Fim Autorização	2045	2045	2045
Dívida Líquida¹ (R$ mm)	28	6	28
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		15,2%	

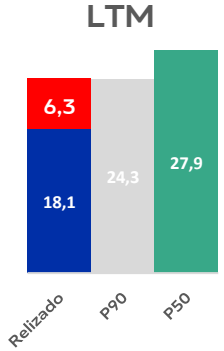




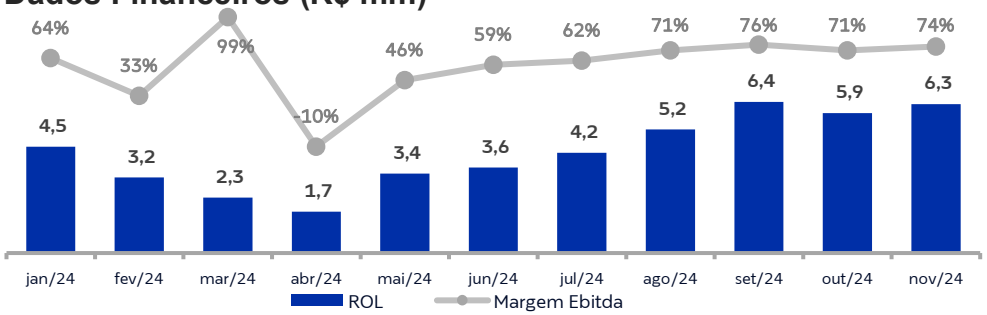


Dados Operacionais – Geração Eólica





Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 31-12-2024

Constrained Off/ Curtailment

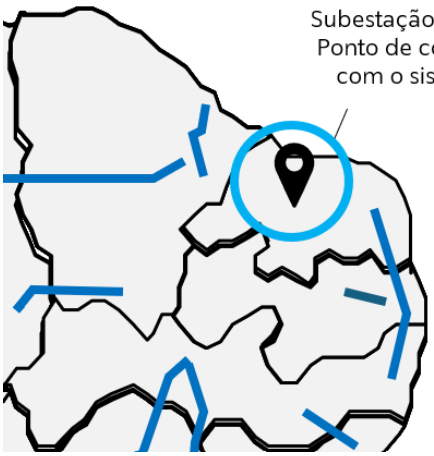
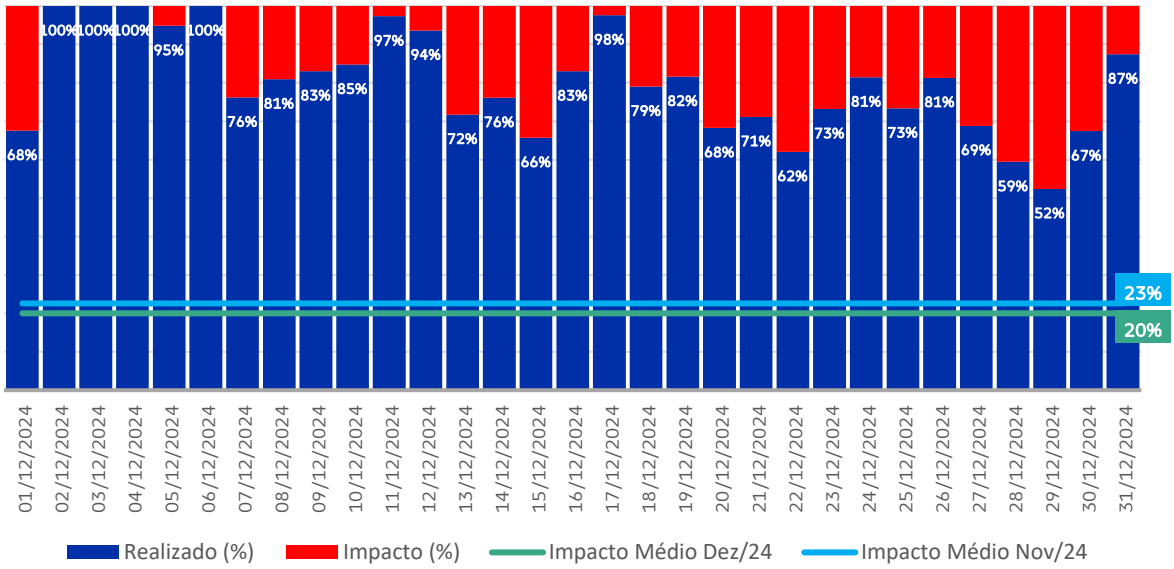


*Imagem ilustrativa com localizações aproximadas

Uma das razões para o curtailment está relacionada às restrições nos limites de intercâmbio de energia entre diferentes regiões ou locais. Um exemplo é o controle do fluxo de energia entre o Nordeste e o Sudeste, como evidenciado pela Subestação Açu II localizada em um local onde é demonstrado uma ausência de infraestrutura adequada para o escoamento de energia.

No entanto, há previsões de melhoria no curtailment com a entrada em operação de novas linhas de transmissão já previstas, o que contribuirá para aumentar a capacidade de escoamento e a confiabilidade do sistema elétrico. Por exemplo, em outubro de 2024, algumas linhas no Ceará e no Rio Grande do Norte, que passam por Jaguaruana, Açu, Mossoró e Pacatuba, aumentaram em 12% a capacidade de potência transmitida entre as regiões Nordeste e

Impacto Curtailment Diário



Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.

VINCI
COMPASS